



Cambridge IGCSE™

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2023

INSERT

2 hours

INFORMATION

- This insert contains the reading passages.
- You may annotate this insert and use the blank spaces for planning. **Do not write your answers** on the insert.

INFORMAÇÃO

- Este caderno de leitura contém os textos.
- É permitido fazer anotações neste caderno de leitura e utilizar os espaços em branco para planejar o seu trabalho. **Não escreva as suas respostas** no caderno de leitura.

This document has **4** pages.

Leia o texto A e responda à pergunta 1 no caderno de respostas.

TEXTO A

Roupa velha não é lixo

Comprar roupas se tornou uma necessidade para muitos. Pode ser por obrigação social de estar na moda, por vaidade, por compulsão ou, simplesmente, porque ainda não podemos andar despidos por aí. Se o consumo é visto como necessário no atual sistema econômico, porque gera empregos, criando assim salários que, por sua vez, aumentam o poder de compra, existem vários níveis de sustentabilidade que podem reduzir o impacto negativo, como já foi feito com a reciclagem do papel, do plástico e do metal. Por isso algumas empresas, nas suas campanhas publicitárias, investem em temas como circularidade, respeito ao meio ambiente, transparência em relação ao consumidor, igualdade e qualidade no trabalho.

5

Muitos se perguntam, o que fazer com uma camisa furada, um casaco esgarçado, uma bermuda que não cabe mais? Se você pensou em jogar fora, pense de novo! Primeiro, porque não existe 'fora'; segundo, porque as roupas precisam de matéria-prima, água e energia para serem fabricadas, portanto descartá-las como lixo significa desperdiçar bens naturais. Então, como podemos evitar que essas peças acabem no lixo comum? Algumas marcas europeias de roupa resolveram tentar fechar o ciclo da indústria têxtil. A roupa usada é recolhida nas lojas e, usando uma tecnologia sustentável de elaboração das fibras do tecido, é reciclada para fazer novos produtos, como panos de chão, e o que mais for possível. Em troca da sacola de roupas inúteis, o cliente ganha um bônus para gastar em roupas novas. Um estímulo para perder a vergonha de entrar na loja carregando aquele fardo de roupa velha.

10

15

“Precisamos mudar a maneira em que a moda é feita. Esse é o motivo porque estamos investindo para reutilizar vestimentas e fechar o ciclo têxtil. Coletando roupas usadas em vez de deixá-las irem para o lixo e investindo em inovação e tecnologia em direção a uma economia circular”, explica o diretor executivo de uma empresa que recolheu 12 mil toneladas de peças usadas em 2015. Em 2013 foram 3 mil e, em 2014, 7 mil. Houve aqui um substancial aumento de participação dos clientes no projeto da empresa, que estabeleceu parcerias com instituições que defendem o consumo sustentável e o meio ambiente.

20

25

“Para ser sincera, eu me sinto melhor quando saio da loja tendo descartado minhas roupas usadas não como lixo”, conta Iracema Santos, mãe de três filhos. “Já vendi roupa através das redes sociais, doei a centros assistenciais e como os meus filhos dizem que sou prendada, não só minha calça *jeans* virou bolsa como minhas saias sem graça viraram blusas!”.

A intenção ecológica de várias grandes empresas, que decompõem os tecidos que estão em más condições em fibras têxteis reutilizando-os como matéria-prima ou que usam o que não dá para ser transformado para produzir energia, aparenta ser boa. No entanto, especialistas em sustentabilidade criticam o que está por trás destas empresas que tanto estimulam o consumo para aumentar as vendas. Uma grande produção significa também muita poluição e desperdício. São necessários muitos recursos naturais para trabalhar a fibra têxtil e a quantidade de tecido reciclado é uma pequena parte do processo de fabricação de novas peças. A Organização Não Governamental (ONG) ecológica Greenpeace, por um lado, elogia as empresas por reduzirem o uso de produtos químicos na elaboração dos tecidos, mas considera propaganda enganosa esse perfil de sustentabilidade à qual as empresas se propõem.

30

35

40

Outro problema que se coloca é que a maior parte dessas grandes empresas não possuem fábricas próprias, compram de pequenos produtores espalhados pelo mundo, principalmente na Ásia. Mas, segundo as empresas, desta forma estimulam a economia desses países ao encomendar a fabricação dos desenhos de moda, inicialmente elaborados na Europa.

Ao fazê-lo, exigem dos produtores a redução progressiva de emissões poluentes e criam indiretamente milhões de empregos, estimulando a economia local e o crescimento econômico daquelas regiões. Alardeiam oferecer aos consumidores europeus roupas de qualidade a preço baixo e dão trabalho aos mais desfavorecidos do outro lado do mundo. Na proposta de marketing dessas empresas existe a tentativa de provar que sustentabilidade e o lucro podem andar de mãos dadas, mesmo que seja uma relação muito desigual.	45
	50

Leia o texto B e responda à pergunta 2 no caderno de respostas.

TEXTO B

O ambiente

O Dia Mundial do Ambiente teve origem em 1972 e o dia 5 de junho foi escolhido para celebrar anualmente esta data pois, neste mesmo dia, ocorreram as Conferências das Nações Unidas sobre o meio ambiente.

Esta comemoração visa sensibilizar a população mundial para a importância de tomar medidas para preservar o planeta, promover iniciativas de proteção e preservação ambiental e contribuir para a diminuição da pegada ecológica de cada um.

Em todo o mundo, este dia é assinalado com inúmeras atividades desenvolvidas pelas escolas – para incutir comportamentos ecológicos e responsáveis desde cedo –, pelas câmaras municipais, parques e outras entidades, como por exemplo, a Organização Não Governamental de Ambiente portuguesa. Entre as mais variadas atividades realizadas neste dia, destacam-se as recolhas de lixo de praias ou florestas, conferências e *workshops* assim como ações de reflorestação ou caminhadas.

Mas o meio ambiente e os seus problemas não são temas de conversa só neste dia. Diariamente, todos nós podemos e devemos fazer algo para proteger o nosso planeta. Há cada vez mais campanhas de publicidade nos diferentes meios de comunicação, de forma a chegarem ao maior número de pessoas possível, a relembrar-nos das coisas mais básicas. Quais? Bem, a lista é extensa: preservar as matas, pois nas épocas de maior calor são afetadas pelos fogos; cuidar dos rios, lagos, mar e praias, nunca deitar lixo nestes locais e sempre que for possível reciclar, reutilizar e reaproveitar; proteger os animais selvagens e as espécies em vias de extinção; por que não começar a oferecer presentes ecológicos? Reduzir o consumo de água, utilizando métodos como diminuir o tempo do banho e armazenar a água da chuva, reaproveitando-a para regar as plantas; evitar o consumo excessivo de eletricidade, desligando sempre os aparelhos elétricos que não estejam a ser utilizados e desligar as luzes das divisões da casa em que não esteja ninguém.

Pesquisadores recomendam também a redução drástica do consumo de carne para evitar mudanças climáticas devastadoras. A produção de alimentos gera gases do efeito estufa na criação de gado, destrói florestas e usa quantidades insustentáveis de água. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo precisará de produzir 50% mais alimentos para sustentar quase 10 bilhões de pessoas em 2050. Diante deste cenário, para evitar uma crise, os cientistas pediram uma mudança global nos hábitos alimentares. Eles sugerem uma dieta baseada em vegetais, a redução do desperdício e melhora das práticas agrícolas.

Foi talvez com estes problemas em mente que um famoso ator português, que possui uma quinta agroecológica que é referência em sustentabilidade e alimentos orgânicos onde os produtos são cultivados sem a utilização de adubos químicos e agrotóxicos, criou um sistema de produção agroecológica. Este consiste na utilização de energia solar e já beneficiou muitas famílias.

Em 2019, o Comité Olímpico Internacional anunciou uma parceria com a ONU para combater o plástico descartável. Atletas olímpicos de várias modalidades incluindo triatlo, surf, e râguebi comprometeram-se a cortar nos utensílios de plástico, pois este tornou-se num material presente em absolutamente todos os lugares do planeta, inclusive nas regiões mais remotas. Esta poluição tem uma relação direta com a sociedade de consumo em que vivemos hoje e o problema é que este volume de lixo mistura-se à cadeia alimentar e todas as espécies nos oceanos acabam alimentando-se do plástico de uma forma ou de outra.	40
Numa entrevista o chefe da ONU destacou “o quanto dependemos da natureza e da saúde do nosso planeta”. Segundo o representante, é preciso tributar a poluição, não as pessoas, eliminar os subsídios aos combustíveis fósseis e, por fim, apelar para que se pare a construção de novas centrais de carvão.	45
Todos devemos agir, mas é imperativo que todos os países levem os problemas do ambiente a sério. Na última década, por exemplo, vimos que algumas grandes potências melhoraram as suas infraestruturas, criando pistas e sinais de trânsito exclusivamente para ciclistas. Foram distribuídas bicicletas públicas e cartões inteligentes permitindo que as pessoas usassem facilmente todas as formas de transporte público, incluindo barcos e autocarros para assim tentar reduzir a poluição. Um exemplo a seguir!	50

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge Assessment International Education Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cambridgeinternational.org after the live examination series.

Cambridge Assessment International Education is part of Cambridge Assessment. Cambridge Assessment is the brand name of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is a department of the University of Cambridge.